

Mário Quintana – O pobre poema

Eu escrevi um poema horrível!

É claro que ele queria dizer alguma coisa...

Mas o quê?

Estaria engasgado?

Nas suas meias-palavras havia no entanto uma ternura

mansa como a que se vê nos olhos de uma criança

doente, uma precoce, incompreensível gravidade

de quem, sem ler os jornais,

soubesse dos sequestros

dos que morrem sem culpa

dos que se desviam porque todos os caminhos estão

[tomados...

Poema, menininho condenado,

bem se via que ele não era deste mundo

nem para este mundo...

Tomado, então, de um ódio insensato,

esse ódio que enlouquece os homens ante a

[insuportável

verdade, dilacerei-o em mil pedaços.

E respirei...

Também! quem mandou ter ele nascido no mundo

[errado?

Mário Quintana, Baú de Espantos